



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — Julio de J. Giesteira Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem esta pilha \$5000 rs. — Com esta pilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Yeiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c. Comum. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes: não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## SCIENCIA DOMÉSTICA

### Antes de Tudo

#### O DEVER PRIMORDIAL DA MULHER — O SEU LOGAR

(Por D. Júlia Funes de Barret Directora da Escola Profissional de Cordova e Vogal do Congresso Provincial de Educação).

A carreira que deve seguir a mulher, perante as exigencias da hora presente, preocupa seriamente a sociedade pelo papel importante que ela desempenha no seu logar.

Sentindo-se a necessidade de que ela contribua para o seu sustento, devido a isso, a mulher não pode esquecer que tem deveres a cumprir como esposa e como mãe, que não deve relegar a nenhum outro dever.

Na mocidade, dedica-se, de preferencia, ás carreiras scientificas ou artisticas que dispõem a sua intelligência para lutar com exito na vida, mas geralmente prejudicam os deveres do seu logar.

Da facil emoção, engenhosa nas dificuldades, activa, laboriosa e de um amor proprio desmedido, não foje ao sacrificio para triunfar no que empreende, demais sendo chamada, de preferencia para o desempenho de delicadas funções, ás quais responde com honradez e efficácia admiraveis.

Rivalisa com o homem e até lhe suplantta em resistencia para o trabalho, e pela sua sensibilidade de espirito, procura o bom exito das más emoções que occasionam as especulações que tornariam irrealisaveis muitos ramos da actividade humana.

As suas condições reconhecidas universalmente arrastam-na até ás cadeiras liberaes, que são indiscutivelmente proveitosas, mas isso afasta-a da sua verdadeira missão no seu logar, visto que

nela se acha integrada desde os seus primeiros anos, como comprova o éco como instintivamente arrulha em seu seio a boneca dos seus sonhos, a caricia do seu amor, os seus vestidos, os seus banhos, a familiaridade das suas visitas, em uma palavra, executa a tarefa do seu logar expontaneamente, sem que para isso contribua ou a incite, as pessoas da sua convivência.

Está provado, que os antecedentes que consideram terminada a sua vida escolar, a mulher deve entregar-se ás práticas do seu logar, antes de se especialisar na carreira scientifica, ou artistica a que se sente inclinada, porquanto, as primeiras são de applicação iniludivel no cumprimento dos deveres inerentes do seu sexo.

Desgraçadamente, na nossa sociedade, ocorre o contrario, apresentando-se-nos constantemente o caso de que a mulher afronta as responsabilidades dos logares com a preparação scientifica ou artistica, com a preparação que a adquiriu nos liceus ou nas universidades, porém, carecida em absoluto dos conhecimentos mais elementares das sciências e artes domésticas, nas quais se baseia o bem-estar social.

As escolas profissionais podem responder a esta necessidade, com a criação de cursos destinados ao ensino técnico, do que é necessário e util para o seu logar, sendo-me grato consignar aqui que a Escola Profissional de Córdova que tenho a honra de dirigir, levou á pratica este pensamento com a criação de um curso de sciencias e artes domésticas, que dura três anos, e que tem por objectivo: — *preparar a mulher para desempenhar conscientemente e eficazmente, os delicados deveres de esposa e de mãe.*

A sociedade respondeu a esta iniciativa de uma forma tão auspiciosa, que as alunas concorrem com entusiasmo a esta classe, na qual se observa, além da moral, a urbanidade, arte applicada, mu-

sica, ensino tecnico de costura, bordar, cerzir, remendar, tecer, cortar, confeccionar, medicina caseira, higiene da alimentação e do vestuario, puericultura, avicultura, emfim, ensino que é uma fonte de recursos para o seu logar, não só porque é economia e beneficio, que a sua prática reporta, como tambem por considerar-se como pequenas industrias que a mulher pôde realizar, permanecendo em casa a especular com elas, dispondo-se a vender o que executa.

E' indubitavel que o meio de que actualmente se vale para contribuir para o bem-estar do seu logar, não é mais conveniente.

Refiro-me aos empregos administrativos, ou negocios ou aos que destina a maior parte das horas do dia, fazendo o abandono de sua casa, por conseguinte, dos seus deveres de mãe e de esposa.

Penso, como mulher, que o beneficio material que o emprego reporta não compensa os prejuizos morais que na maioria dos casos tem como consequencia.

A mãe renuncia ao direito de ser a modeladora da personalidade de seus filhos, entregando esta tarefa a extranhos, por uma causa que não pode ser suficientemente justificavel, sobretudo se ela ocasiona o fracasso das suas qualidades de dona de casa.

(Traduzido do hespanhol) por

João Agostinho Landolt

## ATENÇÃO

**E' na typografia do «Espozendense. 7 a 9, desta vila onde se fazem todos os trabalhos typograficos mais baratos e com a maior rapidez. Ninguém mande fazer trabalhos sem consultar os nossos preços, se querem poupar muito dinheiro.**

## RAPAZES DOS TEMPOS IDOS

VIII

### José de Oliveira

« Raios vos partam marôtos, excomungados do inferno. Morre tanta gente que faz falta, só estas pestes andam por cá a consumir as almas ».

Assim barafustava o ti Custódio Repipiú quando eu e o José de Oliveira lhe invadiamos o quintal, deixando-lhe a figueira *dependada*.

De nada valia a vigilancia de sua Joana.

Como S. Tiago a moiros, o ataque aos figos era sempre triunfante. E que docinhos que eles eram... que *barrigadas* apanhamos!...

Muitas vezes na escola, onde o ti Custódio ia levar os seus queixumes, amargavamos bem tanta doçura. A lei das compensações.

A verdade é que o Repipiú, que Deus tenha em santa glória em desconto das arrelias que os figos lhe causaram, quando nos via ao longe, caminho da *arca santa*, já não sabia de que terra era. De orêlha arrebutada como cão que espera a presa, não mais nos perdia de vista. Pobre velho, como se iludia! Os rapazes, lembram-se sempre daquilo que ao diabo esqueceu. E os figos, era *um ar* que lhes dava.

Assim passamos nós, eu e o Zé da Barca, os primórdios da nossa infancia. Alegres, descuidosos, pensando em mil travessuras, sem nos preocupar a lucta pelo pão que no futuro nos esperava! E que lucta!...

Bem cedo começou para nós a grande batalha!

« Aquela alegria descuidosa e franca «Que só a infancia tem»,

foi, para nós, sol de pouca dura.

Como se assemelha, em parte, o nosso *fadário*! Por caminhos diferentes, é certo, bem novos começamos a experimentar o pão que o diabo amassou. Sem amparo de ninguém, entregues a nós mesmos, feitos á casta dos maiores sacrificios, por vezes môtos de fome e de cansaço no pedregoso tranziar da ingreme ladeira, chegamos exaustos ao terminus da caminhada!

Os tempos que lá vão!...

O José deixou Espozende depois de feito o seu exame primário.

Sentou praça; foi soldado, cabo e sargento.

Requerida licença, matriculou-se no liceu de Viana, onde tiron e curso (secção de sciências) em 3 anos!

Dizia-se ao tempo, que apenas comprara uma gramatica; os outros livros, eram-lhe emprestados pelos companheiros.

Não o seduziu a arte da guerra. Enveredou pela medicina. Assentes arraias no Porto, trabalhou muito, luctou como os que mais luctam, venceu por fim.

Durante a frequencia do seu quarto ano de medicina, uma grande desgraca o fulminou. Seus paes queridos, haviam tombado, para já-mais se erguerem, na sua Barca do Lago, no mesmo dia, e com differença de poucas horas!!

Correu do Porto para chegar a tempo de verter sobre os cadaveres ainda quentos daqueles que viam nelle a sua mais radiosa esperanza, as lágrimas mais sentidas do seu grande amor e da sua saudade e receber a triste herança que lhes deixaram — os irmãositos ainda menores, três dos quaes meninas que dali em diante se acolheriam sob as suas azas protectoras.

Pobre José! Bem fragois eram as suas azas então. Como deveria ter sido brutal, grandioso, imenso, o seu sofrimento moral!

Duplicada lucta, o seu pão, e o dos irmãos. Lucta desesperada, homérica, terrível!

Como naufrago agarrado á tabua salvadora, trabalhou muito, trabalhou sempre, olhos postos na sua carreira prestes a terminar e nos irmãositos a quem sempre amparou, dedicando-lhes o mais carinhoso affecto.

Que grande irmão!!...

Formou-se em medicina. Inteligente e habil, começou a exercer clinica no Porto, chamando para si as irmãsitas que nunca mais o deixaram.

Antigo professor no liceu da Victoria, abandonou o magistério secundario para ingressar, por direito de conquista, na Faculdade de Medicina onde é lente catedrático.

O Zê da Barca, aquele rapazito dos figos do Ripipin.

Poeta e prosador distinctissimo os seus versos como a sua prosa, ao mesmo passo que denunciavam uma grande erudição, lêem-se sempre com agrado.

E' casado e tem uma filhinha.

Que grande lição de moral pode dar-lhe seu pae contando-lhe a sua vida.

Quando ainda rapaz, escrevia êle:

«Contada a minha vida,  
«E' uma historia alegre e divertida».

Hoje, quem sabe? talvez possa dizer á pequenita, com maioria de razão:

«Se aquilo que a gente sente  
«Cá dentro tivesse voz,  
«Muita gente, toda a gente,  
«Teria pena de nós.

Como o faria o saudoso Augusto Gil.

Fevereiro de 1931.

ELÁDIO.

A seguir—**Fino Miranda.**

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO**

Desde o principio do corrente mês até á data da execução fiscal, que é nos meados do próximo mês, a todos os conhecimentos das contribuições do Estado, em débito, serão applicado, os respectivos juros de mora.

**Os 10 mandamentos da boa saúde**

Fiz aqui dez regras que lêmos num jornal inglês para conservar a saúde:

1.º Nunca pense na sua idade nem fale a ninguem nunca nisso, porque se desperdiça muito pensamento.

2.º—O homem filosofo ou a mulher que gosta de filosofar não envelhece tão rapidamente como quem se atormenta noite e dia.

3.º—Ame muito o homem ou a mulher que são capazes de amar muito, conservam-se jovens.

4.º—As distrações conservam o espirito em perene juventude.

5.º—A plenitude do trabalho, as férias, os exercicios ao ar livre, a emancipação da monotonia, tudo, deêm á idade.

6.º—As duches frias diariamente ajudam as pessoas a conservar-se novas.

7.º—O trabalho domestico faz que as mulheres pareçam jovens e flexiveis.

8.º—Os alimentos cosinhados em casa conservam a saúde das pessoas; as pessoas saudaveis não envelhecem tão rapidamente como os doentes.

9.º—Uma mulher rodeada de crianças risonhas não tem tempo de pensar na idade.

10.º—Uma mulher rodeada de netos afasta a solidão, aliada da velhice.

**«O ESPOZENDENSE»**

O nosso presado colega da Povia de Varzim, *Correio de Portugal*, refere-se em palavras amigas ao nosso jornal, as quaes muito agradecemos.

«Recebemos a visita dêste nosso antigo colega, decano dos jornais do distrito de Braga, superiormente dirigido pelo nosso velho amigo e apreciável jornalista sr. José da Silva Vieira.

«Agradecendo a visita, a que vamos corresponder, fazemos votos pelas prosperidades de «O Espozendense» e progressos da sua pitoresca vila—a pryncesa do Cavado.»

**O TESTAMENTO DE UM GRANDE BENEMERITO**

Povia de Varzim, 16 (Pelô telefone)—Foi há dias aberto o testamento do grande benemerito sr. Francisco Guimarães Amorim, ha dias falecido.

Verificaram-se os seguintes legados.

Para a criação de uma escola agricola na freguesia de Amorim, 500 contos.

Para o Hospital da Povia de Varzim, 200 contos.

Para a conservação dos pavilhões do mesmo hospital, 50

contos.

Para os Bombeiros Voluntarios, 50 contos.

Para a Associação Funebre Familiar da Povia de Varzim, 50 contos.

Para a Beneficencia da Povia de Varzim, 50 contos.

Para a capela de S. José, 50 contos.

Para a igreja de Amorim, 100 contos.

Para a conservação da igreja velha, da mesma freguesia, 50.

Para a Beneficencia Portuguesa de Pernambuco, 200 contos brasileiros.

Para o Gabinete Portuguez de Pernambuco, 200 contos brasileiros.

Para a Santa Casa de Pernambuco, 200 contos brasileiros

Para os lavradores pobres e remediados de Amorim, 100 contos.

Para os pobres velhos e velhas de Amorim, 100 contos.

Para a Junta da freguesia de Amorim conservar o cemiterio e a igreja nova, 50 contos.

Para a Beneficencia brasileira de Lisboa, 70 contos.

Para o Sanatorio Maritimo de Valadares, Gaia, 20 contos.

**O casal mais velho do mundo**

Na «Cruzada» de 25 de Janeiro, do semanario que se publica na visinha Fão, desde dezembro do ano findo, lê-se a seguinte noticia que para aqui transcrevemos com a devida venia:

«Em Curitiba (Brazil) acabam de celebrar o centenario do seu casamento dois felizes mortais.

«Ela, a esposa, conta 132 anos de idade, e êle 137. A filha mais nova deste talvez único casal, tem 82 anos.

«() Estado do Pará tem mais de 50 centenarios que gosam uma excelente saúde Entre os velhos conta-se um lavrador que fêz há dias 143 anos.»

**«REVISTA PORTUGUESA DE COMUNICAÇÕES**

Prosegue, na faina a que se abalançou, «A Revista Portuguesa de Comunicações» há cerca de tres anos, pelos snrs. Dr. Carvalho dos Santos e Raul Esteves dos Santos.

O n.º 40, que temos á vista, é mais uma afirmação dos méritos que exornam os colaboradores do bem orientado quinzenario. Lá vêm tratados a primor os assuntos de natureza colonial bem como o regime tarifario nas linhas ferreas portuguezas.

O esplendido documentario relativo á existencia da Sociedade a «Voz do Operario» continua a revestir o alto interesse com que

foi iniciado.

O sumario, no seu completo, consta das seguintes materias:

«Notas da Quinzena», pelo Dr. Carvalho dos Santos.—«A lavoura a crise e os transportes», pelo eng. Jales Guimarães.—«As reduções em Italia, nos vencimentos e salarios e no custo de vida», pelo coronel Guilherme de Azevedo.—«Caminhos de ferro—Diminuição de receitas», pelo eng. Americo Vieira de Castro.—«Notas colonias», por Castor e Pollux.—«Tarifas Ferroviarias», por Guedes de Oliveira.—«T. S. F. Circuitos... por Guilherme de Castro.—«A Voz do Operario»—Grande Catedral do Bem», por Raul Esteves dos Santos.—«O Regime Tarifario nas linhas ferreas portuguezas», por Clemente da Silva.—«Um documentario valiosissimo vida da Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario». Atravez os seus 48 anos de existencia», por Luciano Ribeiro de Queiroz.—«Dr. Lopes de Alpoim».—«Inglaterra. Extensão do emprego da «containes».—«A Crise» «Alemanha facilidades concedidas aos passageiros».—«O novo Riviera-Napoles espress».—«Polonia».—França generalisação do emprego do locotratores».

**DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA**

POR

EDUARDO DE FARIA

2.ª edição, de 1850

4 vol. esplendidamente encadernados.

Seguido de um dictionario de sinónimos conteúdo:

Todas as vozes da lingua portuguesa antiga ou modernas, com as suas varias accepções centuadas conforme a melhor pronúncia e com a indicação dos termos antiquados, latinos, barbaros ou viciosos geografia antiga e moderna. E todos os termos próprios sciencias, artes e officios, etc., sua definição analitica.

**HISTORIA DAS IMAGENS DE NOSSA SENHORA**

E das milagrosamente apparecidas, que se veneram no Arcebispado Primaz de Braga e seus sufraneos.

Em graça dos Prégadores e dos da mesma Senhora.

DE

Frel Agostinho de Santa Maria

1 grosso vol., com capa de pergaminho

Edição de 1712.

Vendem-se, juntos ou separados.

Dirigir carta ou falar na «Livreria e Tip. Espozendense», de José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

**ANA ROCHA MÉDICA**

CONSULTAS DAS 10 ÀS 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE

## UM LIVRO NOTAVEL

Do Ex. mo Snr. Dr. Arlindo Corrêa Leite, recebeu esta redacção, com uma dedicatória extremamente amavel e imerecida, o seu livro **"Noites de Vigília"**.

Procedemos á leitura d'esse livro que nos causou a mais enternecida comoção. Quem estas linhas escreve, falhas de brilho litterario, mas verdadeiramente sinceras, jamais fallou com áquele illustre cavalheiro, mas ouviu muitas vezes falar dele com a maior admiração e respeito, taes eram as suas qualidades de fina educação, de modestia, e sobretudo de caracter. Era um bom em toda a extensão da palavra. Sendo um grande capitalista, fez-se ha annos banqueiro, mas sem ambições de angariar fortuna, pois era rico, e entrando em negocios de banca, foi devido a insistentes pedidos de amigos para proteger alguns deles e tambem para colocar pessoas de familia. Assim o affirmo no seu livro, escripto no carcere, onde recolheu em Outubro de 1929 em virtude dos maus negocios da sua firma Corrêa Leite, Santos & C.ª, que funcionou em Lisboa desde 31 de Dezembro de 1922 até Outubro de 1929.

A leitura desse livro, causou-nos por vezes, momentos da mais comovedora tristeza, taes são os factos nele apontados, taes são os amargurados momentos porque passou na prisão. E' preciso ser-se muito forte, tanto fisico como moralmente, para se resistir a tantas infelicidades e a tamanhas ingratições. O Ex. mo Snr. Dr. Corrêa Leite, que perdeu nos negocios da sua casa bancaria tudo quanto possuia—e era bem grande a sua fortuna—encontra-se pobre, porque, para salvar o seu nome, o nome honrado que herdou de seu Pae (que foi grande negociante no Estado do Rio Grande do Sul) preferiu sacrificar todos os seus haveres para que os credores da sua firma não dissessem d'elle, o mesmo que dirão dos outros socios que cobarde e traiçoeiramente fugiram para o Brazil, não assumindo as responsabilidades inerentes ás suas qualidades de socios da citada firma, como eram e são obrigados. Que nobreza de character nos dá tão exuberantes provas o infeliz banqueiro, que regidez de honestidade manifesta o martyr d'aquella hecatombe bancaria! Como são raros, na ephoca que passa, homens com tão altivos e honestos predicados! Que differença de sentimentos doutros banqueiros que ultimamente tanto teem prejudicado os seus clientes. Se os seus socios cumprissem como ele cumpriu o seu dever, os credores daquela firma nada perderiam. Não podemos deixar de collocar no mais alto relêvo o character inconcusso d'este distincto cavalheiro, e lamentar a sua incomensuravel destituição de ficar reduzido á miseria, áquele que era capitalista opulento, e ainda por cima de tudo isso ser atirado para uma prisão! Foi nessa prisão onde aguardando o seu julgamento e onde passou horribes e torturantes noites de insonias, que escreveu esse livro sentimental que intitidou, **"Noites de Vigília"**.

Para que as pessoas que o desconheciam possam avaliar a sua grande dôr e tambem tudo o que elle fez para que o seu nome não ficasse enlaidado de desonesto, transcrevemos a seguir alguns periodos

da 1.ª parte desse livro:

"Nunca me dei ao luxo dumas ferias repousantes, como o fizeram sempre todos os demais socios sem excepção, e como o fazem por toda a parte os mais humildes empregados. Lá passei áqueles sete annos de horror, sem o beneficio d'uma retribuição material, e sem o consolo de um proveito pessoal.

"Abri mão voluntariamente de toda a minha fortuna como holocausto snpremo á honra do meu nome. Já ha muito que eu tinha começado a atirar tudo quanto possuia para dentro d'aquella fornalha insaciavel, fazendo no Brazil, por diversas vezes, vendas precipitadas e ao desbarato de papéis meus. De credito representativos de quantias muito elevadas e transportando o producto liquido para Portugal, afim de acudir ás exigencias prementes das Caixas enfraquecidas do Banco, inórrmente depois que uma corrida implacavel ao principio surda e em seguida francamente hostile, se acentua e acelerou. Mais tarde, já quasi esgotada a totalidade dos meus bens pessoais, fui até ao heroismo maximo: entreguei sem hesitações, mas com o coração a sangrar, ás guelas escancaradas dos cofres do nosso Banco, o meu proprio palacete theatro do meu passado esplendor, ninho do meu Lar bendito. essa linda casa que 17 annos antes da data fatidica da nossa inclinação bancaria, mandei construir com tanto amor e tanta alegria, ao por os pés neste Portugal glorioso em que nasceu meu Pae que amo enternecidamente como uma segunda Patria. Este predio custou ao cambio actual cerca de 3.000 contos. Bem se pôde avaliar o que esse sacrificio custou ao meu coração martirisado.

"Mas isso ainda não bastou para amparar e escorar a funesta corrida. E foi então que se contrahiu para a nossa casa bancaria uma nova operação de credito, com o Banco de Minho para a qual uma das principais garantias foi o peuhor mercantil dos meus mobillarios e obras de arte, cuja estimação real ia a muito mais de 1.000 contos. Não sei como não morri nesse dia despedaçante em que nehore em obediencia á Honra os meus saudosos mobillarios velhas e saudosas com jinhias de tanto tempo.

"Quando eu, desde fim de Agosto, vi a desvaivada corrida aos depositos e que a rancorosa campanha difamatoria ia fatalmente provocar a derrocada suprema, tive um mau pensamento. Um pensamento indigno desse todo infraguntavel que foi sempre a minha consciencia rigida. Tinha ainda nmas migalhas finais em papéis no Brasil. Mandei vendel-os, e o producto liquido rendeu a soma de 135 contos portuguezes. Esse dinheiro, o ultimo do meu esfrangalhado patrimonio, não o depositei na casa bancaria. Guardei o avidamente dentro dum cofre em minha residencia particular. E. certo de que não podiamos resistir ao tufão devastador que corria vertiginosamente sobre nós (e eu não sequer sonhava que já existiam actos ilicitos) projectei friamente dois crimes: destruir a minha vida de torturas com um pequenino gesto, a pressão ligeira do dedo sobre o gatilho dum revolver, e guardar áqueles 135 contos, que alias eram meus, para um pouco de pão para a Mulher estremecida.

Escrevi varias cartas de despedida e encerrei-as numa gaveta, pousando sobre ella a arma libertadora, uma arma que conseguí por emprestimo, de um amigo, e custa de estratagemas. E raciocinei assim: Entreguei tudo o que tinha á voragem do Banco, e naquela onda de dinheiro que lá submergi, não serão mais essas migalhas que irão evitar o cataclismo. Creio que nenhum ser humano condenaria esse gesto de instinto, que nem eu mesmo iria aproveitar, porisso que me preparava para morrer.

"E sem annos depois, quasi nas vesperras da catastrophe, alguém que conhecia existencia desse dinheiro veio áfritivamente pediram para a caixa do Banco em três fracções, convencendo-me de que estava engastada uma operação de credito para dois ou tres dias depois com uma entidade financeira, o que alias era verdade, e que mais tarde me devolveriam a importancia sem risco algum... Quis resistir, mas a pressão foi tamanha, que cedi. E tudo isso não era um sonho. Foi realidade. Poucos dias depois abria-se o pano da tragedia, lavrou o incendio e lá ficaram perdidos nos escombros esses 135 contos que eu destinava ao pão da minha desventurada gente! Como qualificar o acto desse alguém que me veio arrancar, não para si, mas para as exigencias insaciaveis daquelle minotouro da corrida, os derra leiros farrapos da minha fortuna?

"Preversidade? Não! Nem sombras disso. Apenas denuncia bem comprovada sem diagnosticos de alienista, porque era ele a apunhar-se a si proprio e a roubar

se a si mesmo! O heroismo na loucura..

Ainda não fica por aqui a descripção tão dolorida e tão sincera de todas as ocrrencias de que foi theatro a sua casa. Aquele infortunado banqueiro e grande homem de bem depois de fazer uma critica severa e causticante ao procedimento de seus socios termina assim a primeira parte do seu livro:

"Deus, a Quem adoro sobre todas as coisas, que está em toda a parte, que tudo conhece, que tudo escuta, que tudo vê, sabe que não minto, sabe que sou justo. Sabe que sou digno. Sabe que sou honrado. Se, contra tudo que espero, a justiça Só me condenar, me resta uma verdadeira prece: que Deus me leve deste mundo sem tardar e me reserve nesse outro que ninguem sabe o que seja, a compensação merecida da imerecida provação que estou a sofrer. Tudo ficará terminado, tudo será o fim, como esse angustioso Consumatum est do Divino Nazareno na Cruz do Gólgota. Mas Ele era Deus, e eu sou um pobre homem desamparado. Mas Ele subiu gloriosamente ao Ceu, escutado pelos Astros e pelos Anjos, e eu ficarei na gehna deste mundo de pecados a sofrer e a penar! Eu não me deixo sucumbir com a privação da liberdade. O que quero, é a limpeza absoluta do meu nome, que meus Pais me algram nome sem nóduas, nome sem falhas! Deus illumine os meus julzes!"

A segunda parte do livro, dedicou-a aos varios amigos que o visitaram na prisão ou que lhe enviaram cartas escrevendo da maior parte d'eles os seus perfis. Descrevendo todos os insucessos da sua casa bancaria, o Ex. mo Snr. Dr. Corrêa Leite, provou possuir a mais elevada cultura, pois ha n'esse livro dolorido **"VOOS DE AGUIA"**, não lhe faltando *a beleza da forma nem a riqueza do desenho e ninguém lhe recusará uma vibração intensa de verdade nem a constatação insofismavel da limpeza de um Nome e do martirio imerecido de uma vida. São paginas de dignidade. Paginas de dôr. Paginas que fotografam atitudes que raros teriam a suprema coragem de manter. E o livro de um autentico homem de bem.*

Embora vão longas as referencias ao livro **"Noites de Vigília"**, não as queremos terminar sem darmos aos nossos leitores o praser espiritual da leitura dum d'esses perfis dos seus amigos que elle escreveu do nosso amigo o Ex. mo Snr. P. e Francisco Cubelo, inteligente reitor das Marinhas:

"O P.º Cubelo é um modesto Parocho d'aldeia e vive com batinha pobre n'uma freguezia do concelho de Espozende Modesto, no sentido da obscuridade a que se votou, e não em relação á sua intelligencia, que é grande, e aos seus serviços á religião que são e normos Conheci-o ha muitos annos, quando eu ia todos os verões procurar o iodo do mar e a sombra dos pinhais, n'um recanto pitoresco do Minho, que é pequeno como extensão, e pequeno como nome, só tem tres etras: F. A.). Ali cavaquiei muito com o Padre Cubelo e admirei as suas virtudes e a sua cultura ecclesiastica.

"Ovi certa vez um sermão que ele pregou do alto do humilde pulpito da egrejinha.

"Um sermão diante d'uma assistencia de pescadores e de gente inculta, mas com surpresa minha, o tema religioso foi desenvolvido com tal clareza, com palavras tão simples mas que não excluíam eloquencia, com tamanho ardor, com tanta arte de oratoria sacra, que senti uma

profunda impressão e lagrimas nos olhos. Um sermão primoroso, e com certeza muito mais difficil de ser pregado n'aquella assemblêa de compñios e de pescadeiras, que se o fosse em um auditorio de gente educada e intelligente.

"Quando fui preso, recebi dias após uma carta do Padre Cubelo, uma linda carta sentimental que só um grande coração poderia inspirar.

"Ele lembrava que logo a seguir á minha libertação, eu devia necessitar de descanso para o espirito atormentado, e ar livre para os pulmões anemiados oferecendo para esse fim a hospitalidade da sua casita aldeã. São suas essas palavras de grande beleza: *«Venha Senhor Doutor, venha sem tardar. E' choupana pobre, mas á falta de conforto V. encontrará carinhos e corações amigos A sua grande e imerecida desventura tem de passar. A vida ainda hade porporcionar-lhe felicidades e honrarias. Mas antes de reencetar uma existencia nova, é preciso que tonifique os seus pulmões com a resina dos nossos pinheiros e o ar das nossas montanhas. Grande alma tem esse sacerdote, e á hora da sua morte, um bando de anjos deve escolta-o no vôo para o Ceu».*

Espozende, 23 de Fev. 1931.

A. G.

## Foot-Ball em Fão

Amanhã, domingo, pelas 3 horas da tarde, terá logar no campo do Foot-ball de Fão, um desafio entre o grupo desportivo d'aquella povoação contra o grupo desportivo "Barcelos Foot-Ball Club,, da cidade de Barcelos.

Constanos que a disputa entre os dous grupos será renhiddissimr.

Chamamos a atenção dos amadores para este desafio.

## Falecimento

Na ultima quinta-feira faleceu nesta vila, quasi repentinamente, o sr. Francisco Lopes da Silva, de 78 annos de idade, casado, morador no Largo Tomaz de Miranda.

O seu funeral realisou-se hontem pelas 10 horas da manhã, depois dos officios na matriz desta vila.

Paz á alma do extinto e os sentidos pezarres á sua familia.

## "O Barcelense"

Completoou 20 annos de existencia, entrando no 21 de publicidade, este nosso presadissimo colega da visinha cidade de Barcelos, motivo porque o felicitamos, desejando-lhe muitos lustros com igual vigor e entusiasmo.

Assinai O ESPOZENDENSE!

**CHÁ HORNEMAN'S**  
em pacotes pequenos  
ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.  
Vende-se na Havaneza



**Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço**  
Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.  
Está legalmente autorizado e privilegiado.

**Pedro Franço & C**  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**AUTOMOVEL DE ALUGUER**  
EXPLENDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS  
CHAMADAS A QUALQUER HORA  
ANTONIO DUARTE  
Preços convidativos

# Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

HIDROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO, HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
**Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO**

Registo minucioso e meticuloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

**Util, indispensavel e acessivel a toda a gente**  
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Sò por assinatura pôde se obter.  
Pedidos á Redacção e Administração.  
**Estão publicados 10 tomos.**

**Manoel Boaventura**

## CONTOS DO MINHO

(VIDA RURAL)

I.º MILHAR.

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel

**10 escudos**

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense»—rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

Do mesmo autor ha outras obras.

## SOLAR DOS VERMELHOS

(ROMANCE TRADICIONAL)

Edição da Livraria «Espozendense», havendo ainda á venda alguns volumes.

Volume com 328 paginas em corpo 10 e papel magnifico.

**PREÇOS ESCUDOS**

# A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

**E CONTEHA:**

biografias completas, retratos, vistas, costumes monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, e côres.

**CONSTITUINDO**

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo . . . . . **10\$00**

A **Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa**, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para a qual se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da literatura francesa de LeLanson e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachette de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse nstavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

**ASSINATURA :**

**Preços, incluindo embalagens reforçadas**

**CONTINENTE E ILHAS:**

Assinatura especial de cada número saído mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

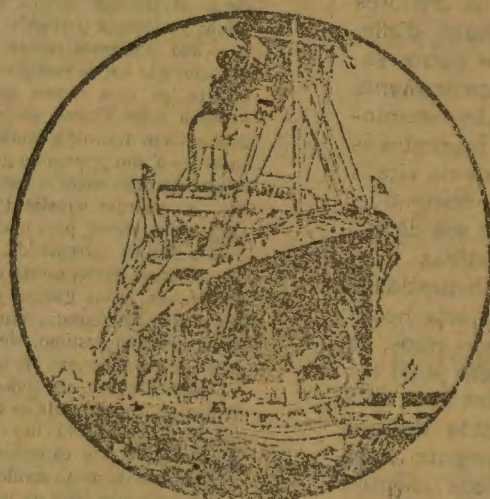
	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — **10\$00**

**PEDIDOS às Lrrarias ALLAUD e BERTRAND**  
73, Rua Garrett, 75  
**LISBOA**

Assina-se nesta vila na Livraria Espozendense Rua Direita

# MALAREAL INGLEZA



**Paquetes correios a sahir de Leixões**

DEMARCA em 18 de Março para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres  
DARRO em 15 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
DESEADO em 29 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

ARLANZA em 16 de Março para Madeira Pernambuco Bahih Rio de Janeiro Santos Montevideo e Bueno-Ayres.  
ASTURIAS em 30 de Março para Rio de Janeiro. Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
ALMANZORA em 13 de Abril para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.